

Beber a própria urina pode curar doenças?

Tratamento a base de xixi provoca controvérsias. Muitos defendem seu poder de cura. Outros acham que as substâncias tóxicas pode ser prejudiciais ao organismo

PAULA PORTO

Beber a própria urina em prol da saúde. Essa é a prática usada pelos adeptos da urinoterapia, também chamada de terapia real, como forma de prevenção, cura de doenças e busca de melhor qualidade de vida. O tratamento consiste na ingestão de xixi ou em sua aplicação na pele por meio de compressas, fricção ou banhos de imersão.

—Ela é segura, não oferece riscos ou efeitos colaterais negativos e seu efeito é rápido — assegura Alexandre Pimentel, consultor em alimentação alternativa e pesquisador de terapias complementares, adepto da prática há 20 anos.

No entanto, para Joel Paulo Veiga, nefrologista — que trabalha com doenças renais — do Hospital Universitário de Brasília, é preciso ter cuidado, pois pela urina são eliminadas substâncias tóxicas que podem ser prejudiciais. Para ele, o xixi não é um produto puro do sangue.

— A urina contém substâncias que já foram rejeitadas pelo organismo. Tudo bem que também são eliminados nutrientes que são importantes para o corpo, como os sais minerais, mas todos eles a gente consegue nos alimentos — argumenta.

No entanto, de acordo com Alexandre Pimentel, a urina é um produto do nosso sangue e

do próprio corpo, incapaz de causar rejeição alérgica.

— É uma rica fonte de anticorpos, uma vacina natural pela qual pode-se combater muito bem as próprias doenças — garante.

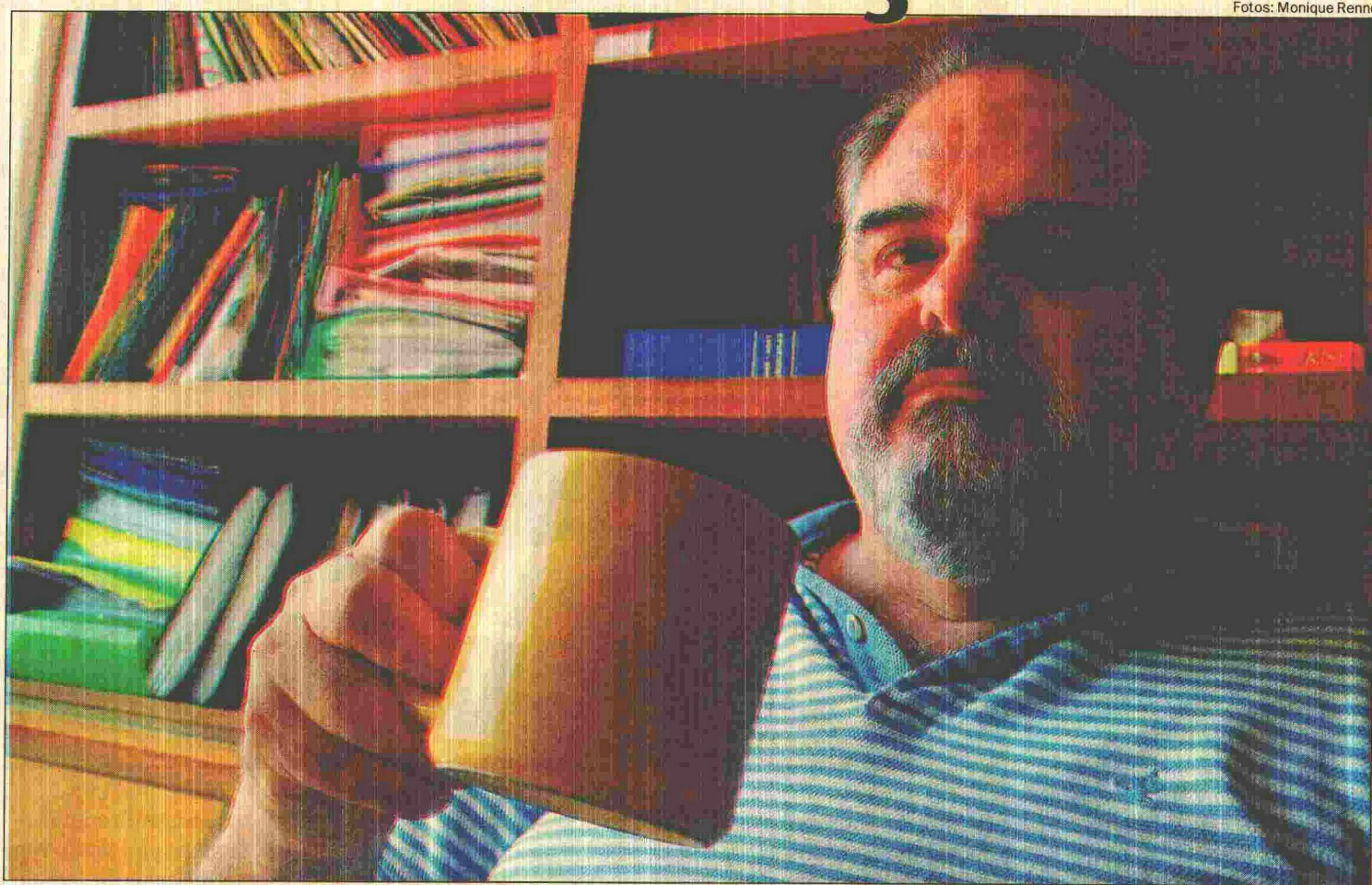
Segundo ele, porém, para cada caso é necessário uma orientação especial.

— Certas pessoas necessitam beber toda a urina eliminada até chegar a cura. Outras podem tomar doses homeopáticas como prevenção. Utiliza-se também a urina como tratamento de problemas de pele. O tratamento pode ser praticado por qualquer pessoa, de qualquer idade — explica.

Especialista em terapia alternativa garante que beber xixi é saudável

O aposentado Paulo Roberto Guimarães, 52 anos, acredita ter salvado sua vida por meio da urina. Aos 18 anos, ele sofreu um acidente de automóvel e ficou paraplégico. Por ter sido uma lesão medular, a bexiga também ficou paralisada, sujeita a infecção crônica.

— Percebi que minha vida estava em perigo. Ou eu aderiria à urinoterapia ou logo ia morrer. No início tive febre alta e medo de uma infecção generalizada por estar tomando urina infectada por conta dos antibióticos. No entanto, descobri que tomar urina é muito mais agradável que tomar refrigerantes, bebidas alcoólicas ou a água que vem da torneira, cheia de cloro, dioxinas e impurezas que prejudicam a imunidade a



PAULO Roberto, de 52 anos, acha que a urina salvou sua vida: “É muito mais agradável que tomar refrigerantes, bebidas alcoólicas”

curto ou a médio prazo — diz.

Há cinco anos ele toma “o remédio natural” e garante que não há nada melhor que o próprio xixi para tratar a infecção urinária.

— É bom para a pele, para emagrecer, para fazer o intestino funcionar direito, entre outras coisas. Hoje cheguei a conclusão de que não posso mais ficar sem ingerir o máximo possível de urina para manter a minha boa saúde. Minha cor e minha alegria melhoraram. Não tenho mais resfriados e nem crises agudas de tendinite e gota [acumulação de ácido úrico nas articulações]. Voltei a viver e a querer viver — afirma.

SERVIÇO
Alexandre Pimentel, consultor em alimentação alternativa: 913-4662 ou alexpimt@yahoo.com.br



O CONSULTOR Alexandre Pimentel recomenda a urinoterapia aliada à alimentação saudável

Líquido é utilizado contra uma série de males

Quando criança, o professor Mário Campos, 42 anos, usou a urina sob orientação do pai para curar machucados externos. Hoje, diz beber e usar em machucados e também como loção pós-barba. Segundo ele, é por isso que sua pele não tem irritações causadas pela lâmina e o pêlo da barba demora mais para crescer.

— No interior do País, o uso externo é comum. Já ouvi dizer de que é bom para sarampo e coqueluche. No primeiro momento foi entranho, hoje bebo tranquilamente.

Não é só o professor que já ouviu falar nos benefícios da terapia real. Aliás, a terapeuta Patrícia Peres, 47 anos, que realiza o ritual de beber xixi há seis anos — ingerindo meio litro por dia, inclusive pela manhã, quando a “urina é mais concentrada” — afirma que a urinoterapia cura quase tudo.

— Tenho conhecimento de curas de reumatismo, doenças crônicas, câncer e diabetes.

Há quem diga que serve até para substituir “remédios” de terapia hormonal. Foi o que aconteceu com a dona de casa Maria Aparecida Ribeiro, de 38 anos.

— Nunca tomei hormônio e passei a fazer a urinoterapia. Oito anos depois do meu médico ter receitado hormônios voltei lá e ele me perguntou se eu não queria aumentar um pouco a dosagem. Conte para ele que nunca havia tomado. Ele só recomendou que eu

continuasse com a urinoterapia.

Para quem não tem coragem de beber, a urina também pode ser usada como cosmético, sendo altamente eficiente e rejuvenescedora, eliminando manchas e espinhas. E foi fazendo uso externo que a comerciante Maria de Fátima Pimenta, iniciou o tratamento para cuidar de uma queimadura na pele.

— Com algodão molhado, bem longe da boca. Até quando meu olho ficava irritado eu pingava gotas de xixi para melhorar — lembra.

Mas só em 1993 ela começou a beber urina misturada com suco de laranja.

— Hoje tomo pura. Depois que iniciei a terapia nunca mais tive problemas de saúde. Quando você tem uma boa alimentação, a urina fica com gosto mais leve, parecido com um simples chá. Aliás, o gosto varia de

água do mar para água de coco — garante Maria de Fátima.

No entanto, segundo o nefrologista Joel Paulo Veiga, o sabor da urina não muda com a alimentação.

— Apesar de sua composição química depender dos alimentos ingeridos, a urina, que é constituída de 96% de água e 4% de alimentos orgânicos e inorgânicos, tem sempre o sabor amargo por causa da uréia — adverte Joel Paulo.

Por medo do preconceito, muitas pessoas não assumem que fazem a urinoterapia. Por isso, não há dados oficiais de

quantos adeptos existem no Brasil, nem no mundo. No entanto, para quem se convenceu de que a terapia real é um tratamento altamente eficiente, um remédio produzido pelo laboratório do próprio organismo com antígenos para todas as doenças que o computador biológico reconhece, Alexandre Pimentel dá o conselho:

— O melhor é beber bastante

Técnica bastante antiga

A urinoterapia não é uma técnica nova. Há registros de sua utilização na medicina ocidental em 1841. Anteriormente, já era usada na Índia, Tibete, Egito, Grécia Antiga e nas civilizações Inca, Maia e Asteca. No século 18, os dentistas de Paris utilizavam urina para limpar os dentes dos pacientes. Durante a Idade Média, era comum, na Europa, beber a própria urina como proteção contra a peste negra.

Ainda hoje, povos como o da Ni-

água para que a fonte não seque — afirma.

Além disso, a terapeuta Patrícia Peres recomenda a mudança de hábitos alimentares, o cuidado com o corpo e a prática de exercícios físicos como complemento à terapia.

— Beber o próprio xixi é um ato de liberdade, mas só faz sentido quando você pratica pela fato de gostar — conclui.

carágua, do Alasca e os árabes utilizam a urina para sanar males físicos. Na Região Nordeste do Brasil, a tradição popular recomenda a aplicação da urina de crianças para doenças da pele, urticárias e queimaduras causadas por taturanas e águas-vivas, por exemplo.



POVO inca seria um dos adeptos da urinoterapia na antiguidade

Médicos descartam eficácia da terapia

A Associação Médica de Brasília (AMBr) e a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) — parte da medicina que estuda doenças renais — não reconhecem a urinoterapia como forma de prevenção e cura de doenças. O Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal (CRF-DF) também não atesta a eficácia de remédios feitos à base de xixi.

De acordo com o nefrologista Joel Paulo Veiga, não há comprovações de que a urina possa agir no organismo como remédio. Para ele, a técnica é um placebo que, ao ser ingerida, pode produzir um efeito que suas propriedades não possuem.

— Muitas pessoas que ingerem, por exemplo, uma pílula contendo nada mais do que amido com açúcar, revelam melhoras de uma doença, imaginando ter tomado o remédio feito especialmente para essa doença. Há outras que com uma “cirurgia espiritual”, sente a sutura e a cura do mal que a afligia sem passar por uma cirurgia convencional. Na urinoterapia, também é assim. As pessoas tomam suas “poções mágicas” de xixi e sentem-se curadas de algum mal — argumenta.

Para Rafael Boecher, psiquiatra do Hospital Universitário, a expectativa positiva de cura é 50% do caminho para a

recuperação. Nesses casos, o organismo, entre outras coisas, libera endorfina, que promove o relaxamento do estado de ansiedade provocado pelo pânico de uma doença.

— Ela realmente tem um papel fundamental no desempenho dos sistemas simpático, parassimpático e nos outros sistemas do organismo. A expectativa de cura pode ser considerada com uma espécie de “certificado de garantia” para o funcionamento do corpo — afirma.

A terapeuta Patrícia Peres não concorda com essas observações. Segundo ela, desde o nosso nascimento, há uma cultura, sem base biológica, de que a urina é “suja”. Para Patrícia, o produto é puro e composto por substâncias do sangue que podem funcionar como remédio. No entanto, segundo a terapeuta, a comunidade científica não tem interesse em pesquisar, a fundo, o potencial da urinoterapia.

Há hospitais naturalistas que conservam a urina ao longo dos anos e a utilizam na cura de ferimentos externos. No entanto, o maior da terapia real é o fato da urina não ser uma mercadoria e não ter valor de troca. Sua grande financiadora, a indústria farmacêutica, iria perder muito com a descoberta de que o xixi faz bem para a saúde — denuncia.

Nefrologista do HUB diz que a urina não passa de um placebo